

Abaixo-assinado pede regulamento que proíba aglomerações de estafetas em Lisboa

written by O Cidadão | 28 de Abril, 2025



Um abaixo-assinado a circular entre moradores e comerciantes em Chelas, em Lisboa, pede que seja criado um regulamento que proíba a concentração de estafetas de plataformas de distribuição em áreas residenciais e comerciais.

Na petição dirigida à Câmara Municipal de Lisboa, à Junta de Freguesia de Marvila, à esquadra local da PSP e à Polícia Municipal, os subscritores, residentes e trabalhadores perto da estação do metro de Chelas, queixam-se de que **“aglomeração persistente de distribuidores de plataformas de entrega”** tem gerado **“prejuízos significativos para a comunidade”** e, por isso, pedem cinco medidas **“de caráter urgente”** para mitigar os

problemas.

Entre estas, está a **“criação de um regulamento específico para a ocupação da via pública por plataformas de entrega, incluindo a proibição de concentração de distribuidores em áreas residenciais e comerciais, e a definição de horários restritos para o uso do espaço público para estas atividades”**.

Os signatários solicitam simultaneamente a **“implementação de zonas de espera reguladas para distribuidores, afastadas das áreas residenciais e comerciais”**, bem como **“o reforço da fiscalização”** da ocupação da via pública e do estacionamento, em particular **“nas proximidades da estação de metro”**.

A **“adoção de medidas que limitem a emissão de ruído durante a noite”** e a **“disponibilização de instalações sanitárias adequadas”** para os estafetas são as restantes propostas.

No abaixo-assinado, que situa os problemas no Bairro das Amendoeiras/Zona I de Chelas, na avenida Doutor Augusto de Castro e na rua Engenheiro Rodrigues de Carvalho, na freguesia de Marvila, os subscritores apontam como problemas a insegurança gerada pela circulação constante, **“muitas vezes a alta velocidade”**, de motociclos e bicicletas, o ruído gerado por estes veículos e pelas conversas entre os distribuidores, e a ocupação dos passeios, impedindo a circulação de restantes moradores e trabalhadores.

Os comerciantes têm ainda reportado quebras de receitas, que associam à concentração de estafetas, e o uso sem consumir das casas de banho dos estabelecimentos comerciais.

OC/MP